

## 25 ANOS...

A revista *PORTVGALIA* foi criada em 1980, pelos docentes que integravam o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. No seu primeiro volume, saído dos prelos nesse mesmo ano, colaboraram todos os fundadores: Vítor Oliveira Jorge, Susana Rodrigues Lopes, Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996), Armando Coelho Ferreira da Silva e Rui Manuel Sobral Centeno. O título da revista retomou, em jeito de homenagem, o da carismática revista *Portvgalia*, de Ricardo Severo, Rocha Peixoto e outros, publicada no Porto entre 1899 e 1908, e que tinha como subtítulo «*Materiaes para o Estudo do Povo Portuguez*». O *lettering* da revista é, por isso, intencionalmente o mesmo. Ao longo dos anos, a composição da Comissão Editorial da revista foi variando, ao sabor das oscilações do corpo docente da Faculdade. Entraram Teresa Soeiro, Carlos Alberto Brochado de Almeida, nós próprios, João Pedro Paiva de Cunha-Ribeiro, Maria de Jesus Sanches, Sérgio Emanuel Monteiro-Rodrigues, António Baptista Lopes (1938-2022), e, mais recentemente, Andreia Catarina Magalhães Arezes, Rui Manuel Lopes de Sousa Morais, Daniela Filipa de Freitas Ferreira e Francisco Manuel Veleda Reimão Queiroga. Alguns saíram, porque mudaram de instituição, porque se reformaram ou porque, infelizmente, faleceram. Mas a Comissão Editorial da revista espelhou, sempre, a composição do corpo docente da área de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Entre 1980 e 1999 a revista teve como Diretor Rui Manuel Sobral Centeno. Desde o volume 19-20, referente aos anos de 1998-99, assumimos a direção da revista. Completam-se, portanto, vinte e cinco anos de coordenação da revista (contados a partir da data de saída do volume, em maio de 1999, embora as nossas funções tenham começado um pouco antes). Desde o seu início, a revista afirmou-se no meio científico português como uma publicação de referência, sendo, neste momento, a segunda mais antiga revista portuguesa de Arqueologia com publicação ininterrupta.

Construído pelo seu primeiro Diretor, Rui Manuel Sobral Centeno, e aprofundado por nós, a revista *PORTVGALIA* tem um importante ficheiro de intercâmbio, que chegou a contar com mais de 200 periódicos da especialidade, e que continua a ter, nos dias de hoje, perto de centena e meia de títulos, desempenhando um papel determinante no enriquecimento da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ao longo de estes 25 anos fomos responsáveis pela organização e publicação de 27 números da revista (uma vez que o primeiro volume, editado em 1999, era um volume duplo, referente aos anos de 1998-99). Ao longo deles foram editados 188 artigos (contabilizando-se, aqui, os «artigos», as «notícias breves» e as «recensões críticas», secções que a revista, no início, comportava), tendo colaborado 179 autores distintos, alguns deles várias vezes reincidentes. Ao todo, 4889 páginas (a que acrescem as do presente volume)...

O percurso da *PORTVGALIA* conheceu etapas importantes. A partir de 2007 (sendo formalizado no volume 29-30, de 2008-09), a revista passou a ter uma «Comissão Científica», formada por destacadas individualidades, especialistas nas diversas épocas e áreas temáticas, todas exteriores à instituição. Registamos, aqui, com saudade, os nomes dos seus membros que já partiram: Fernando Acuña Castroviejo (falecido em 2016) e Juan Zozaya Stabel-Hansen (falecido em 2017). Aos dois, a *PORTVGALIA* dedicou o seu volume 38, de 2017, tal como fizera, em 1996-97, com o volume 17-18, dedicado à memória de Carlos Alberto Ferreira de Almeida (falecido em 1996), figura de referência para os docentes de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Fernando Acuña Castroviejo já fora distinguido, em 2015, com um volume especial da revista *PORTVGALIA*, onde se publicaram 22 textos oferecidos por amigos e admiradores seus (a que se acrescentaram mais quatro artigos publicados no volume 37, de 2016). A todos os membros da Comissão Científica da revista queremos expressar o nosso reconhecimento por nos terem dado a honra de podermos contar com o seu precioso contributo.

Desde muito cedo a revista aderiu ao sistema do *open access*, sendo os seus conteúdos facultados, digitalmente, de forma totalmente livre e isenta de encargos a partir do momento da edição do volume físico, sem qualquer período de reserva.

A partir de 2011 a revista *PORTVGALIA* passou a estar indexada em várias bases de dados internacionais – tanto bases comerciais (EBSCO: Academic Search Complete; Academic Search Ultimate; Fuente Academica Plus; Fuente Academica Premier; Fonte Academica; PROQUEST: Latin America & Iberian Database; ProQuest databases; ProQuest Earth Science Journals; ProQuest Science Journals; Publicly Available Content Database; Research Library) como bases de acesso aberto (Bielefeld Academic Search Engine; CAPES; CrossRef; Dialnet; DOAJ (Directory of Open Access Journals); ERIH Plus; Worldcat OCLC). Mas também está presente em diversos directórios (EZB - Elektronische Zeitschriftenbibliothek; JURN; Latindex; QUALIS Periódicos; Sherpa Romeo), em repositórios (como o RCAAP) e em motores de busca (como o Google Scholar).

Também a partir de 2011 a revista passou a ter revisão por pares, adoptando o sistema do «*blind peer review*». Onze anos volvidos – a partir de 2022 – a revista aderiu ao sistema do «*open peer review*», no qual todos – Autores e Revisores – têm conhecimento das respetivas identidades, o que torna o sistema totalmente transparente e eticamente mais correto.

Desde o volume 38, de 2017, todos os artigos publicados na *PORTVGALIA* passaram a ter o DOI – *Digital Object Identifier* –, permitindo uma mais eficaz difusão e um acesso mais universal.

E, mais recentemente, a revista passou a integrar a *Digithèque*, a plataforma digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto para a gestão do fluxo de textos e revisões.

Antes de terminar, seja-me permitido agradecer de forma muito particular a três pessoas. Ao Dr. João Emanuel Leite (ao tempo Diretor da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e à Dr<sup>a</sup>. Mariana Selas (Técnica Superior do Serviço de Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), que muito me auxiliaram e que desempenharam um papel decisivo na modernização da revista, nomeadamente nos processos de inscrição em bases de dados internacionais, da criação da plataforma *Digithèque* e na adesão ao sistema DOI. Sem o seu contributo inestimável as minhas tarefas à frente da revista teriam sido seguramente muito mais árduas e, sobretudo, menos eficazes. Os meus agradecimentos estendem-se, ainda, à Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Soares (da Unidade de Publicações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), que há muitos anos tem vindo a acompanhar os procedimentos editoriais da revista, desde a fase de concurso para seleção da tipografia até às revisões de provas e, depois, à distribuição da revista. Sem o seu contributo, a edição da revista teria sido sempre muito mais complicada. As muitas interações que mantive com os três ao longo dos anos em que estive à frente da *PORTVGALIA* ajudaram a cimentar uma admiração e uma amizade que perdurará no tempo.

Como o Leitor certamente já se terá apercebido, pela toada do texto, entendemos que é tempo de ceder o lugar a outros. Vinte e cinco anos à frente de uma revista é, talvez, demasiado tempo. É, seguramente, uma tarefa árdua que, ainda que não sendo insustentável, consome muito tempo e energias. E entendemos que a *PORTVGALIA* terá muito a ganhar com a renovação da sua direção. É tempo, por isso, de ceder a direção da revista às gerações mais novas, para que a *PORTVGALIA*, que já leva 45 anos de existência, se renove e ganhe uma nova dinâmica. A todos os que colaboraram comigo e com a revista ao longo dos últimos 25 anos – Autores, Revisores, membros das Comissões Redatorial e Científica, Funcionários da FLUP ... – deixo um testemunho público do meu reconhecimento.

**Mário Jorge Barroca**